A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDILENE NOGUEIRA ROCHA

Introdução

Há muitos motivos para brincar, visto que é bem conveniente para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. A criança exprime vontades e desejos quando está brincando , e se a criança tiver muitas oportunidades de brincar isso facilitará e muito o seu Desenvolvimento. Segundo Carneiro e Dodge (2007 apud Silva & Santos, 2009), "... o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem.' A criança sabe trabalhar com situações novas e repentinas, e manifesta de forma independente, e é capaz de olhar e perceber o mundo fora de seu dia a dia.

As crianças conhecem como brincadeira, hoje em dia, os jogos eletrônicos, onde possibilitam que elas fiquem estáticas sem mobilização, desta maneia tornamse sedentárias e obesas. Brincadeiras tradicionais, como, correr, esconde- esconde e entre outras, ajudam as crianças se movimentarem consumindo energia corporal e proporciona liberdade de criar, alegria e muito prazer.

Os motivos para brincar são vários, visto que a brincadeira é maravilhosa para a criança, e brincar é um direito dela, de acordo com a Lei 8.069.de 13 de julho de 1990, (Estatuto da criança e do adolescente) famoso "ECA" diz no Capitulo II, Art 16, inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertirse.

Neste caso e por vários motivos nós educadores, pais e sociedade precisamos garantir esse direito a elas, mesmo porque é amparada por lei.

Brincar beneficia a descoberta, a curiosidade e colabora na concentração, na percepção, na observação, e também fortalece os músculos, absorvem oxigênio, crescem, movimentam-se no espaço, desvendando seu próprio corpo. Neste processo, nas etapas o brincar tem um papel extremamente importante no desenvolvimento da criança. No entanto, é na brincadeira que ela representa o mundo onde está inserida, modificando-o de acordo com sua imaginação e vontades e desta maneira resolve os problemas.

De acordo com cunha (1994, apud Santos & Silva, 2009), Há outros pontos positivos de o brincar sendo uma característica primordial na vida das crianças, pois é gostoso e dá felicidade. E também, ser feliz é ser pré –disposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar de maneira fraternal, é estar em equilíbrio emocional.

2. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A prática de brincar permite a construção do conhecimento de maneia natural e harmônica, desenvolve a socialização e a autonomia. Sempre houveram esses momentos de brincar, é necessário que os adultos vinculados a esse ato identifiquem e reflitam em como aproveitá-las.

É muito importante refletir sobre o brincar, utilizar os jogos e situações problema como recursos para uma aprendizagem diferenciada e significativa estimula o cognitivo da criança. Neste caso é preciso que o educador repense suas práticas pedagógicas, tornando-se um profissional ativo que tome decisões, e acolha cada criança e sua forma de pensar de maneira respeitosa, e assim, valorize o brincar deixando um pouco mais de lado o lápis e o papel.

Qual a importância que o brincar tem na vida da criança? Brincar é importante demais, pelo motivo que é divertido e terapêutico para a criança, se divertir é sentir prazer que é a essência do equilíbrio humano. O ato de brincar leva a criança a avançar do ponto em que se encontra de forma agradável oportunizando que se transforme em um adulto crítico, aprendendo a se posicionar e que seja participante socialmente. É brincando que a criança recria o mundo, e a realidade não para mudá-los ou para questionar, mas sim para adaptar a sua percepção. (Souza,2007).

O educador precisa estar voltado para o lúdico, pois ele é importante para o desenvolvimento da criança, para isso o educador deve ter um espaço na sala de aula com brinquedos e materiais para brincadeiras. Sabe-se que o educador juntamente com a criança podem produzir os brinquedos, todos os educadores podem estar neste projeto e não somente o professor de artes que geralmente constrói brinquedos com sucata, não pode ocorrer esta restrição somente as aulas de artes e sim em todas as disciplinas integrando aos conhecimentos que são ministrados, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem da criança.

Quando a criança transforma um objeto simples e estragado em algo recriado em cima disto, tal como uma caixa de leite em um ônibus com passageiros, essa relação entre o desejo dela e a realidade objetiva origina-se ao lúdico promovido pela imaginação. Isto mostra que as brincadeiras possibilitam o jogo da linguagem com a imaginação, com isso a criança cria novos meios de compor a realidade cultural e social em que vive, além disso auxilia na construção dos conhecimentos e valores, tornando o brincar uma grande fonte de aprendizagem e conhecimento.

A criança quando brinca ela mergulha na atividade lúdica, a curiosidade é um fenômeno , que junta o potencial num trabalho mágico e prazeroso. E quanto mais a criança brinca mais desenvolve a habilidade de concentração, da descoberta, da criação e permanece em atividade. A aprendizagem da criança acontece pelo sentir e não para conseguir resultados, passa a ser criada com qualidade rara e fundamental. Tirar da criança o brincar não permite que ela viva sua infância. (Souza,2007).

De acordo com Souza (2007), A brincadeira é uma atividade principal na infância , tendo em vista o meio em que ela vive é fundamental que a criança aprenda a aprender. Após isto tem como principio a formação de seus processos de imaginação ativa e, por último, a adaptação das funções sociais e das regras de comportamento que retratem a sociedade.

É importante ressaltar algumas referências bibliográficas, pois abordam diferentes aspectos entre o jogo e a criança. Portanto, é apenas uma pequena abordagem sobre alguns autores.

Freud (1971), Bettelheim (1988) e Piaget (1978, apud Souza, (2007), e demais autores, afirmam a necessidade do jogo na vida da criança e de sua função social, entretanto várias vezes os autores explicam os motivos que fazem a criança brincar.

De acordo com Freud (IN: Erikson, 1971:198, apud Souza,2007), o modo pelo qual a criança apresenta as primeiras realizações psicológicas e culturais é pela brincadeira. Por exemplo, os bebês quando sorriem para suas mães, estão brincando, expressam a si mesmos. Para Freud, esse comportamento das crianças permitem que ela supere o desprazer e a angústia, motivado, segundo ele pela ausência da mãe. Freud analisa que as crianças não estavam se divertindo apenas, e sim lidando com uma situação que não era de prazer e sim de ausência, conflito e angústia.

O universo da criança é a imaginação que é incrível e fantástica. Estimular o lúdico, o mundo encantado, o faz de conta, o ser da criança é responsabilidade dos pais e também do educador, porque acreditar que as brincadeiras infantis são apenas para passar o tempo é estar equivocado.

Durante o tempo em que à criança brinca, ela desenvolve o conhecimento de forma efetiva e bem organizada. Uma maneira de ela demonstrar o quanto de percepção tem é quando imita os pais pegando as roupas da mãe e imitando o pai trabalhando, e assim, as crianças assimilam suas dúvidas, elaboram suas angústias e constroem o conhecimento.

Oportunizar a discussão sobre situações- problema, para a criança é muito importante, porque se tornam pessoais, intencionais e desta maneira permite que a criança verbalize seu pensamento.

Entende-se como problemas neste momento não apenas os práticos que precisam de soluções; as crianças geralmente as crianças enfrentam situações normais como: “minha professora quer que eu resolva as atividades de matemática, entretanto o que eu quero é fazer a experiência de ciências”, “minha mãe não quer que eu brinque no parque, mas meus coleguinhas estão brincando e eu também quero” Esses são alguns problemas produzidos pelos adultos que nem sempre as soluções pessoais da criança para com esses dilemas não são enfrentadas com simpatia.

Quando desafia a criança com situações com um brincar correspondente, isso adicionará aprendizagens potenciais, possibilitando que as crianças desenvolvam estratégias de pensamento ativo de ordem superior ou, como afirma Moyles (2002,p.80 apud SOUZA, 2007).

“(...) A resolução de problemas associa o intelectual ao prático: ela vincula habilidades básicas de ordens superiores; ela vincula o ensino e a aprendizagem; ela condiciona a direção â escolha- essencialmente, ela vincula o brincar ao trabalhar”.

A criança quando brincam tem a oportunidade de pensar sobre problemas e soluções, mesmo porque, a vida sempre apresentará algum tipo de problema, que seja “pagar uma conta” e entre outros, mas para a criança a vida proporciona menos problemas, pois sempre tem alguém que pensa por ela.

Neste caso, os adultos que interagem com as crianças não podem ensinar a resolução de problemas, no entanto, podem auxiliar no desenvolvimento das estratégias. A criança necessita aprender que cada problema existe uma solução que é peculiar de quem o resolve. Esta solução depende da compreensão que cada criança desenvolveu, onde ela reconhece a individualidade dos modelos internos desenvolvidos e reconhece a individualidade dos modelos internos do universo em que criança construiu.

Para Bettelheim (1998, p.165-199 apud Souza,2007), a compreensão da criança e a construção do mundo é feita através da brincadeira, de maneira que ela expressa seus sentimentos e pensamentos, porque há dificuldades de expressar por palavras. O que se passa na cabeça da criança indica suas atividades lúdicas; brincar é a maneira secreta de se comunicar, que somos capazes de respeitar, mesmo que não entendamos.

Motivada por processos internos, desejos, problemas e ansiedade, a crianças decidem brincar por ser uma atividade com conteúdos simbólicos que elas utilizam para sanar, em um estado inconsciente, problemas que na realidade não conseguem resolver, acontece que por meio da brincadeira conquistam

uma sensação de controle que estão bem longe de adquirir.

E o que é brincar? Há muita simplicidade no brincar, apenas depende de quem está brincando, e não tem nenhum objeto que seja essencial, até mesmo o brinquedo, e também, o brincar tem características físicas, psicológicas, emocionais e cognitivas, e trabalha a imaginação, criatividade com felicidade para ser livre. Sabe-se que na brincadeira existem diversas possibilidades, por exemplo, a necessidade de negociar, seja de forma individual ou em grupo. E as regras são partes importantes do jogo, entretanto a flexibilidade precisa se fazer presente.

Tendo como exemplo, o jogo faz-de--conta , que é uma brincadeira onde a criança desenvolve um enredo imaginativo se colocando nele, é uma brincadeira magnífica e a que mais acontece na infância. Através desta brincadeira se trabalha suas angústias diante do que ela ainda não compreende, exerce o autoconhecimento revelando quem é e o que pretende ser, desenvolve a competência de decisão e descobre sentimentos como o amor, o medo, o ódio e decepções, entre outros.

Apesar de parecer que neste jogo de faz- de -conta a criança faz apenas o que gosta, na verdade, remete-se a situações que ela mesma criou, aprendendo, a lidar com as regras de maneira subordinada.

O jogo faz-de-conta é desafiador e possibilita a elaboração de regras, da imaginação, e do levantamento de hipóteses. E tudo isso serve para entender as dificuldades que as pessoas e o meio sugerem. A criança entende o jogo da mesma maneira que o estudo e o trabalho são entendidos pelos adultos, como algo de responsabilidade e sério.

De acordo com Vygotsky (1994), a brincadeira é essencial e importante no desenvolvimento das funções mentais superiores. Com origem social e histórica, sendo a imaginação seu caráter fundamental. Que com três anos de idade se desenvolve nela. Salienta o autor que, brincar completa as necessidades da criança, e assim a motiva para agir.

Se por acaso não dermos atenção às necessidades delas e os estímulos assertivos para pô-la em ação, jamais conseguiremos compreender seu progresso de um estágio de desenvolvimento para outro, pois toda progressão está ligada com uma transformação aguda nas motivações, tendências e incentivos (Vygotsky. 1994,p.121-122).

De acordo com Vigotsky , a criança bem pequena tem a tendência de satisfazer com urgência seus desejos, embora às vezes não é possível. Se ela vontade de dirigir um carro, mas não tem possibilidade de realizar essa vontade, neste caso, a criança pega uma caixa de papelão, entra nela e imagina que aquilo é um carro e começa a dirigir. Por isso o autor diz que a brincadeira é um mundo fantasioso onde vontades e desejos impossíveis de se realizarem podem se realizar. Sendo assim, a brincadeira resolve problemática proveniente de mudanças no comportamento.

Souza, (2007) argumenta que, A imaginação provém da ação, e ela é um processo psicológico inédito para a criança e é representada humanamente.

Logo, a imaginação é a característica que mais define a brincadeira infantil, pois é diferente do trabalho e de outras maneiras de atividades.

3. O papel do professor

Várias pesquisas teóricas e estudos pautados na experiência têm apontado a importância de uma formação especifica do professor da educação infantil, mostrando que este profissional precisa responder as necessidades vigentes das crianças de 0 a 6 anos.

Kishimoto (1998, p.113 apud SOUZA 2007) destaca a necessidade de reavaliar a grade curricular dos cursos de magistério:

"(...) Um olhar para os currículos dos cursos de Magistério e de Pedagogia, repletos de conteúdos que não qualificam o profissional para a compreensão e inserção do lúdico no trabalho pedagógico demonstra a dimensão do problema. Em decorrência, o desenvolvimento infantil não privilegia o ser holístico; o brincar restringe-se ao exercício muscular, conduzido por um professor de Educação Física"

O Professor organiza o espaço e os materiais, diante do lúdico esse é sua atribuição , mediar e facilitar o brincar no ambiente escolar, preparar esse ambiente para que a criança seja estimulada a brincar e Sendo assim, o professor é o cumpridor pela organização dos espaços para impulsionar a brincadeira, selecionar os brinquedos e a observação durante a interação da criança, mas sem direcionar as brincadeiras oportunizar o brincar, deixando a criança tente brincar sozinha, porém que o educador esteja sempre perto para apoiá-la

Desta maneira, quando o professor coloca os brinquedos, fantasias, jogos, quebra cabeça, livros etc., para a criança , neste caso está possibilitando a ela o livre manipular, o tentar, o criar e recriar.

Estes são caminhos que por meio de tentativas e erros, facilitam a interação entre as crianças, onde se auxiliam nas novas tentativas, desenvolvendo o campo cognitivo, o motor, o social e o afetivo.

Souza (2007), indica que, a escola e o educador quando propõem atividades lúdicas devem se preocupar em observar as crianças no momento em que brincam, deixar a criança fazer escolhas entre os objetos, que o adulto somente a observe e não a kdirecione,

e a brincadeira precisa ser livre, neste caso a escola precisa ser um lugar que acolhe para que a criança seja espontânea e se sinta muito bem no ambiente, os brinquedos ter fácil manuseio e sempre mantidos nos mesmos lugares para que a criança os encontrem com facilidade.

No momento em que o professor organiza suas atividades ele precisa pensar e desenvolver atividades significativas e criar possibilidades para os seus alunos realizarem. Compete ao docente, determinar de modo específico a metodologia, condição para desenvolver e facilitar o ofício. E também, o professor precisa trabalhar em sala de aula a interação das atividades de maneira abrangente e profunda, tais como: a liderança, respeito ao grupo, compreensão, aceitação e ajuda mútua.

Dentro destas qualificações precisa atender o componente primordial: a afetividade. Sabe-se que a afetividade é um valor humano que mostra várias dimensões: o amor, o respeito, a aceitação, o apoio, o reconhecimento, a gratidão e o interesse.

Com objetivos bastante distintos as brincadeiras e as aprendizagens não podem estar no mesmo espaço e tempo. Buscando para cada tópico sua hora e local. Isto está errado, pois, é o docente que possibilita as oportunidades para a criança brincar, e é impossível atrapalhar as aulas porque o professor pode usar a brincadeira como aprendizagem na aula.

É necessário respeitar o momento da criança, porque se a criança já está cansada, caso o docente insista para que ela brinque, isso pode causar uma reação negativa nela. Primeiramente, o processo de descoberta é aprender a visualizar. É o ser adulto que traz as possibilidades para despertar na criança o interesse pelas coisas, mas também é imprescindível que ela seja respeitada no momento de sua descoberta para que consiga desenvolver a sua capacidade de concentração.

Quando o adulto e a criança brincam juntos eles desenvolvem laços afetivos. Desta maneira a criança se sente amada. As crianças gostam de brincar com seus professores, pais, irmãos e avós. Quando o adulto está na brincadeira com a criança, isso pode contribuir para a clareza das dúvidas de acordo com as regras.

Com isso, a criança sentirá importante e ao mesmo tempo instigada com a presença do adulto na brincadeira. O adulto é capaz de colaborar com a criança a fazer investigações e a experimentar vivencias que fazem o brincar motivador e mais enriquecido em aprendizagens. O docente oferece, também, oportunidades para as crianças assimilarem a cultura e o comportamento da vida adulta, de forma criativa, social e partilhada. E também, passa uma visão da cultura como uma produção e não apenas como consumo.

É assegurado que o brincar, à medida que favorece a capacidade e potencialidade da criança, também exerce um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço vantajoso, a sala de aula. O jogo e a brincadeira precisam fazer parte do cotidiano escolar.

A partir de jogos e brincadeiras, contar e ouvir histórias, jogar com regras, desenhar, e entre outras atividades que proporcionam prazer para aprender, muito pode se trabalhar, pois no momento em que a criança se relaciona com os objetos e com outras pessoas ela estabelece vínculos e reconhecimentos sobre o mundo em que vive.

Progressivamente, a escola e a família, juntos tem o dever de propiciar uma ação de liberdade para a criança, uma socialização que sucessivamente acontecerá através das interações e ela estipulará com os colegas, professores e outras pessoas. Para que isso seja realizado, a criança não pode se sentir bloqueada, e nem oprimida. Neste caso suas diferenças individuais, precisam que na escola tenha um lugar meritório, sendo assim, respeitadas em todas suas relações humanas.

Cada criança pode ter funções distintas aos de sua realidade com as brincadeiras em grupo. Além de que elas ficarão sujeitadas a regras de comportamento e atitudes. E a escola necessita desempenhar um papel positivo para garantir caminhos de desenvolvimento na brincadeira.

Perante o exposto, é muito importante prestar atenção ao papel da escola e do docente no direito e na melhoria das brincadeiras como atividade social da infância, levando em consideração que a brincadeira necessita ser inserida como prioridade na educação, podendo concluir que o professor é o personagem principal para que isso aconteça, pois ele possibilita espaços, proporciona materiais e partilha as brincadeiras.

Para estimular o interesse e motivar a criança o docente precisa ter consciência de ser sincero em relação ao que espera a criança. No entanto, é necessário também, que a criança seja apresentada ao material oferecido e que seja apropriado a sua faixa etária.

Infere-se que, os adultos que interagem com as decisões de problemas relacionados com as crianças, será necessário ajustar seus métodos. E também as crianças irão precisar ganhar ideias, através de atividades e reflexões variadas, para aprenderem de forma que obtenha prazer, pois elas somente se recordarão das coisas nas quais chamarem sua atenção de maneira profunda e, as coisas que elas ignoram não deixam nenhum traço de memória no cérebro.

O Brincar E A Escola

O brincar está relacionado à criança há milhares de anos. Porém, através de pen-

samentos interrompidos a brincadeira começou a ser compreendida e valorizada no meio educacional das crianças pequenas. Antes, o brincar era somente visto como uma fuga ou distração, sem ter caráter educativo. (SILVA&-SANTOS,2009).

A função da brincadeira é socializar e integrar. A sociedade contemporânea tem acontecido transformações nas brincadeiras e no espaço que se tem para brincar, os pais e os filhos têm algumas dificuldades de encontrarem tempo para ficarem juntos e brincar. A escola vem a ser o único espaço transmissor de cultura, com lugares para as crianças brincarem, os docentes tem o compromisso de ensinar e trazer de volta as brincadeiras populares, entretanto, não é somente isso, como também o jogo precisa fazer parte do dia a dia das crianças, sendo usado para transmitir conhecimento, pois a atividade lúdica é favorável ao aprendizado. Almeida (2005, p.5 apud SILVA & SANTOS, 2009) ressalta que,

a brincadeira caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras, A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modifica-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

A criança é desenvolvida pela prática da brincadeira na escola, sendo assim essa prática ocasiona vários aspectos na criança que são extremamente importantes para o seu aprimoramento biopsicossocial, sendo essencial para uma formação segura e íntegra.

Wakskop (2007, p.25) citado por SILVA& SANTOS (2009), afirma que,

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sóciocultural dos alunos.

O brincar acontece desde uma prática livre até uma atividade proposta, cheia de regras e normas. São maravilhosos os jogos para o desenvolvimento do raciocínio lógico, desenvolvimento físico, motor, social, cognitivo, e no momento presente o uso desta forma nova em transmitir conhecimentos está mais fácil pelos recursos e metodologias que estão a disposição do docente.

Embora com a nova visão que possibilita utilizar jogos na escola, ee ainda está bastante longe de ser complementado de verdade como um recurso e metodologia. Em muitos momentos a aplicação dos jogos no ambiente escolar se limita a atividades apenas dirigidas, que infelizmente desta maneira a sua contribuição é ínfima para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, e da produção de cultura.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91 apud SILVA & SANTOS, 2009):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para o trabalho.

No entanto, discutir sobre o brincar pelo brincar, hoje em dia, apenas existe espaço para brincar na educação infantil, e quase não é aceitável de maneira natural. As crianças Têm que brincar, pois, brincando elas assimilam a participação das atividades somente pelo prazer de brincar, sem objetivo algum e sem medo de ser castigado, porém criando o hábito de se ocupar desenvolvendo algo inteligente e criativo, tocando no mundo onde está inserida, alcançando significado para suas vidas. Mas, mesmo viabilizando todos esses benefícios, o brinca, as atividades lúdicas, nos espaços educacionais de educação infantil muitas vezes são bastante dirigidas, sendo pouco espontâneo, criativo, prazeroso. Além do mais os pais exigem um trabalho cheio de conteúdos, e nesta fase as crianças pequenas precisam ser menos cobradas, os pais não devem fazer pressão sobre a escola exigindo um trabalho com conteúdos estruturados. Frequentemente a escola não dispõe de oportunidades, espaços para a prática da brincadeira livre, e nem sempre permite que aconteça. Seria muito bom se a escola tomasse posse da brincadeira, porque as consequências dos resultados seriam mais ressaltadas e adequadas às necessidades do mundo de hoje. Diante de toda sua importância, a prática da brincadeira na educação infantil ainda é vista como preparatória para a escola, sem nenhum valor pedagógico ou como um passatempo.

Borba (2007, p.34 apud SILVA & SANTOS,2009) diz que:

A brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar.

Portanto, esta incumbência precisa ser resolvida, porque muitas vezes a escola não dá o merecido valor no brincar, o que geralmente ocorre é integrar a brincadeira fazendo atividades dirigidas, mas também depende da formação do docente e também estar preparado para mudanças e utilizar isso na sua prática educativa.

Após a nova lei ter sido mudada a idade de acesso ao ensino fundamental de sete anos para seis anos, segundo a LDB art. 32, " O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos", percebe-se que as crianças encontram uma enorme diferença, pois na Educação Infantil eram motivados a brincarem e no fundamental são retraídos o tempo todo com esse assunto.

Segundo Toledo (2008, apud SILVA & SANTOS, 2009) aponta que:

A aprendizagem é comprometida, neste sentido, como algo linear e o desenvolvimento infantil constituído por etapas, Assim, até os seis anos ainda é permitido à criança brincar, porém, na Fase 1 a brincadeira passa a ser vista de forma negativa.

Normalmente, a maioria dos profissionais de educação tem um discurso de que a brincadeira dificulta a aprendizagem. Essa fala é até popular, quem nunca ouviu um adulto dizer:" nossa! Que mania horrível de tudo fazer na brincadeira."

É interessante que os pais acham esquisito a quantidade de brincadeiras na educação infantil e criticam os motivos desse método.

Num diálogo com um responsável de uma criança da educação infantil, ele fez uma afirmação: "Aqui não é escola, é tipo creche. As crianças só brincam, quase não fazem leituras e não escrevem."

Geralmente ler e escrever são colocados com prioridade na frente dos demais aprendizados, e mesmo tentando explicar a prática educativa de que é necessário desenvolver e amadurecer a criança para o momento em que for alfabetizada, mesmo assim, os adultos dizem: "mas o mundo lá fora não quer saber disso! Ele tem que ler e escrever".

Segundo Vygotsky (1987, p. 35) diz que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Para compensar os discursos que os pais fazem de que a criança apenas aprendem se pararem de brincadeira, Vygotsky declara que a brincadeira possibilita a aprendizagem impulsionando a criança a se relacionar uma com a outra, se entenderem nas relações humanas, sua função neste papel, fazendo com que construa sua identidade.

Nesta ideia de separarem o brincar do aprender e dizer que a escola não é lugar de brincadeira, aponta a falta de conhecimento sobre o assunto e sobre as metodologias utilizadas na prática do professor.

Conforme Toledo (2008, p. 12, SILVA & SANTOS, 2009) afirma que:

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para "aprender" dos que são para "brincar".

Por que esses momentos precisam ser separados? Por que as crianças precisam deixar de brincar para serem transformados no adulto? Por que o adulto não pode brincar?

Há na escola vários trabalhadores que interagem o tempo todo e fazem troca de saberes. Sendo assim, a relação entre professores, alunos, pais e funcionários possibilita experiências singulares para a vida deles.

Wajskop (2007, p.26, apud SILVA & SANTOS, 2009) Afirma que:

Por este ângulo, a brincadeira encontraria uma função educativa primordial na escolaridade das crianças que se desenvolvem e conhecem o mundo nestas instituições que se constitui precisamente a partir de trocas sociais que vão aparecendo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que fazem parte da comunidade escolar e que se relacionam diariamente.

Considerações Finais

Diante das observações abarcadas neste trabalho foi possível abranger questões relevantes para o desenvolvimento infantil norteada pelo lúdico e tendo como objetivo obter o conhecimento e garantir o melhor aproveitamento do brincar no meio educativo.

E pensar em qual o verdadeiro sentido do brincar na interação professoraluno no processo de ensino-aprendizagem? Compreender que ficar analisando concepções sobre o brincar ou o jogar é entender sua magnitude na organização do planejamento do cotidiano na sala de aula propondo uma aprendizagem prazerosa e com significado.

Ressaltar que o educador busque junto com a equipe docente no intuito de melhorar as suas observações e pesquisas supondo novos encaminhamentos a partir das observações realizadas pelo grupo de profissionais da educação. Assentir a grandeza do brincar que precisa ser oportunamente assimilado e a oportunidade dada à sua irrefutável importância é possibilitar o desenvolvimento de estruturas mentais que levam à aquisição de capacidades e competências cognitivas. Não se deve postergar o brincar como algo a ser conquistado após o término do trabalho escolar ou na hora do intervalo da criança, e assim diminuindo sua eficácia.

Sabe-se que o brinca pode ser livre ou dirigido, entretanto, é primordial que ajude

a criança a desenvolver-se em sua aprendizagem, e amplie com novos conhecimentos. As crianças aprendem brincando, pois este é um ato natural na vida delas, e elas estão trabalhando quando estão brincando e neste momento a aprendizagem está ocorrendo de maneira prazerosa. O brincar é entusiasmante para a criança por efetuar uma função recreativa.

No espaço escolar, muita coisa modificou, no entanto, ainda tem quem considera o brincar uma perda de tempo ou sinal de indisciplina, mas um numero cada vez maior de docentes estão percebendo que a aprendizagem ocorre através da brincadeira. Uma ferramenta valiosa ao educador é a observação e uma interpretação precisa do lúdico para compreender melhor seus alunos. Além disto, é capaz de fundir melhor as informações, não abstendo a infância das belas brincadeiras que não se apagam ou são esquecidas diante de um cenário tecnológico, por apresentar aspectos lúdicos que agradam a criança.

A criança descobre o mundo e pode ser atraída pelo desconhecido e por sua beleza através do sentir, perceber, pensar e brincar. Compete ao educador, mediante a observação, inferir quais aprendizagens se mostram nos momentos lúdicos vivenciados nas diversas atividades, ponderar como planejar suas aulas e a sala de aula com materiais que realmente possam despertar interesse, estimular, e motivar as crianças; como supervisionar, avaliar o que as crianças estão aprendendo ou desenvolvendo, e quais precisam ser as atitudes delas em relação as tarefas executadas.

Pelo educador é imprescindível ver de maneira sensível a aptidão desenvolvida no brincar, que obviamente terá prioridade em seu planejamento das atividades quanto tentar especular e distinguir o que ocorre naquele momento do lúdico, e oferecer brincadeiras que provoquem os educandos por intermédio de momentos criativos.

Diante deste trabalho de pesquisa oportuniza uma proposta que transforme o olhar dos educadores. E também compreenda que a finalidade da educação infantil não é alfabetizar, mas que seja uma construção de concepções e o desenvolvimento de habilidades, pois o movimento um dos fundamentais caminhos para o processo de ensino-aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. Brinquedos e Brincadeiras: formando ludo-educadores. São Paulo. Universidade Escola Ltda. 2003.

KHISHIMOTO, Tzuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1997 Pgs. 13-40

_____ O jogo e a educação infantil. 1 ed. São Paulo.

Pioneira. 1998 Vozes. 1993.

LIRA, Natali Alves Barros & RUBIA, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. Revista Saberes da Educação, vol.5. São Paulo.2014.

SILVA, Aline Fernandes Felix & SANTOS, Ellen Costa Machado. A importância do brincar na Educação Infantil. Universidade Federal do Rio de Janeiro.2009. Disponível em: www.ufrj.br.

SOUZA, Lisânias Cornélia. A importância da brincadeira na educação infantil.

PUC. São Paulo. 2007. Disponível em: http://sapientia.pucsp.br.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes. 1994.